

A NEUROPSICOPEDAGOGICA E A PSICOLOGIA NO ÂMBITO ESCOLAR COMO RECURSO FACILITADOR DA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

NEUROPSYCEDEDOGOGY AND PSYCHOLOGY IN THE SCHOOL AREA AS A FACILITATING RESOURCE FOR THE PROMOTION OF LEARNING OF STUDENTS WITH DISABILITIES

Dilce Melo Santos

Licenciada em Educação, Pedagoga e Graduanda em Psicologia. Doutora em Educação.

dilcemellotcc@hotmail.com

Isis F. de Souza Oliveira

Psicóloga. Mestra e Doutoranda em Psicologia Clínica pela PUCSP.

isisoliveirapsi@hotmail.com

Tamires de Oliveira Silva

Pedagoga e Especialista em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia e Psicomotricista.

tamiressilva.6@outlook.com

RESUMO

A Neuropsicopedagogia surge da junção da neurociência, da psicologia e da pedagogia como ciência transdisciplinar, tendo como desígnio compreender as funções cerebrais envolvidas no processo de aprendizagem, com a finalidade de prevenir e intervir nas eventuais dificuldades e/ou distúrbios de aprendizagem, promovendo assim o direito à inclusão escolar. Diante disso, o presente artigo aborda sobre a importância da atuação do Neuropsicopedagogo e do psicólogo no âmbito escolar para o desenvolvimento no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência cognitiva. Como método utilizado para realização desse estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica com a revisão de literatura. Como resultado, analisando a base teórica, constatou-se a relevância desses profissionais nas instituições escolares como agente de contribuição para a aprendizagem dos alunos portadores de deficiência. Para tanto, percebeu-se que ainda é notório a falta de conhecimento referente à neuropsicopedagogia, o que marca a falta de políticas públicas para a atuação desses profissionais nas escolas. Sendo, portanto, um entrave para que este profissional seja inserido no quadro de profissionais das escolas.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia. Escola. Inclusão.

ABSTRACT

Neuropsychopedagogy arises from the junction of neuroscience, psychology and pedagogy as a transdisciplinary science, with the aim of understanding the brain functions involved in the learning process, in order to prevent and intervene in eventual difficulties and \ or learning disorders, thus promoting the right to school inclusion. In view of this, this article addresses the importance of the work of the Neuropsychopedagogue and the psychologist in the school context for the development of the learning process of students with cognitive disabilities. As a

method used to carry out this study, bibliographic research was used with a literature review. As a result, analyzing the theoretical basis, it was found the relevance of these professionals in school institutions as an agent of contribution to the learning of students with disabilities. Therefore, it was noticed that the lack of knowledge regarding neuropsychopedagogy is still notorious, which marks the lack of public policies for the performance of these professionals in schools. Therefore, it is an obstacle for this professional to be inserted in the professional staff of the schools.

Keywords: Neuropsychopedagogy. School. Inclusion.

INTRODUÇÃO

A Educação pública, de qualidade e inclusiva é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal do Brasil de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva de 2008 e pela Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida de 2020. Dessa forma, compreende-se que a Educação é um dos direitos básicos e inalienáveis de toda e qualquer pessoa.

É importante evidenciar que a escola precisa se adaptar às condições, que possa atender às deficiências dos alunos, fazendo acontecer a verdadeira inclusão que requer da escola uma transformação de modo a garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos. O que se observa é que as escolas estão dispostas a se adaptarem às necessidades dos alunos, porém carecem de uma formação continuada na área de Inclusão para o professor. Nesse sentido, assumem a inclusão como um projeto adicional, acoplado às práticas já existentes. Os espaços escolares públicos se definem inclusivos apenas por ter estudantes com deficiência, o que não é suficiente para caracterizar a inclusão. No entanto, é conciso lembrar que o Decreto supracitado diz respeito ao direito de todos de participar e aprender em igualdade de condições. Por isso, solicita a transformação da escola a partir do reconhecimento da diferença como um valor e um direito intrinsecamente humano.

É necessária a formação continuada para os professores, oportunizando um aprendizado com práxis pedagógicas interativas e voltadas para atender as deficiências dos alunos da inclusão no ensino regular. Dentre as inovações

voltada para essa clientela, surge a neuropsicopedagogia. Esta se caracteriza como ciência transdisciplinar na área do conhecimento, fundamentada na neurociência aplicada à Educação e processos de ensino aprendizagem. Assim, também o psicólogo especializado em Psicologia Escolar e Educacional que estuda o comportamento e demandas de todos envolvidos no contexto escolar a fim de intervir em prol do melhor funcionamento do processo educacional. Vale dizer que o psicólogo escolar pode atuar de acordo com a abordagem teórica que melhor lhe aprouver, porém neste estudo iremos descrever a linha de trabalho da abordagem cognitiva comportamental.

A atuação do psicólogo na escola deve estar voltada para a prevenção e intervenção nos processos de ensino e aprendizagem, buscando sanar as dificuldades de aprendizagem e assim promover uma inclusão efetiva. Os processos psicológicos da aprendizagem dizem respeito à atuação do psicólogo escolar e do neuropedagogo, uma vez que envolve aspectos cognitivos como a memória, linguagem, atenção, emoções, assim como ensinar e aprender que são produzidas pela atividade dos neurônios no nosso encéfalo (KOLB e WHISHAW, 2002). O encéfalo é o órgão da aprendizagem e, este é composto por aproximadamente 86 bilhões de neurônios, as células nervosas, que interagem entre si e com outras células formando redes neurais para que possam aprender de forma significativa.

O problema dessa investigação perpassou pelos desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública. Haja vista que a Educação Inclusiva é aquela em que a escola abre espaço para todas as crianças, incluindo as que apresentam Necessidades Educacionais Especiais. Nessa concepção, os alunos com deficiência têm direito à Educação em escola regular, onde oportuniza um convívio com todos os alunos. A evolução da ciência constata que a escola necessita não só de professor, mas sim de uma equipe transdisciplinar, onde pode ser integrado profissionais que contribuam com o progresso dos alunos com deficiência cognitiva. Dentre estes pode-se elencar os neuropsicopedagógicos e os psicólogos. Diante do descrito, é relevante solicitar dos poderes públicos a contratação desses profissionais no âmbito escolar.

Logo, a questão problematizadora buscou responder como a criança com deficiência pode deixar de ser “segregada” e sua acolhida pode contribuir muito

para a construção de uma visão inclusiva? E como os profissionais da neuropsicopedagogia e da psicologia podem ajudar na melhoria do avanço nos processos cognitivos e assim, garantir um processo de inclusão mais justo? Para tanto, compreende-se que o princípio de inclusão parte dos direitos de todos à Educação, independentemente das diferenças individuais. Documentos oficiais como a Declaração de Salamanca da Unesco de 1994, que norteou a construção da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva de 2008, estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer Necessidade Especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

Partindo desse pressuposto, esta pesquisa teve como objeto de estudo a neuropsicopedagogia aliada ao processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar para a promoção no avanço da aprendizagem dos alunos com deficiência cognitiva e com isso ofertar a inclusão de forma significativa. A área investigada tem como objetivo geral compreender como a neuropsicopedagogia e a psicologia podem ajudar a desenvolver os processos de aprendizagem dos alunos com deficiência cognitiva, como também estimular as habilidades sócio emocionais. Em complemento, os objetivos específicos foram o de constatar a relevância da atuação do neuropsicopedagogo e do psicólogo na escola para uma efetiva inclusão escolar e publicizar a atuação destes profissionais frente às dificuldades de aprendizagem, auxiliando os educandos a superarem as defasagens de aprendizagem, incluindo-os para que todos aprendam com equidade.

Neste sentido, a neuropsicopedagogia e a psicologia apresentam-se como atuações profissionais que contribuirão de forma significativa no contexto escolar de forma a promover saberes de áreas importantes para processo de ensino aprendizagem. Esses saberes vão desde aos aspectos biológicos, fisiológicos, emocionais, sociais, familiares, escolares. buscando avaliá-los de forma integral, a fim de realizar possível prevenção e/ou intervenção nos aspectos que interferem na aprendizagem dos educandos. São profissionais que estudam os processos cerebrais e cognitivos envolvidos diretamente com a aprendizagem; como o sujeito aprende, bem como auxiliam os professores a desenvolverem uma metodologia coerente com as necessidades dos educandos de forma a incluí-los ao processo de ensino aprendizagem. Para que nenhum sujeito fique à margem

do processo devido às dificuldades apresentadas e principalmente por não serem devidamente compreendidas.

Em suma, buscando efetivar esta pesquisa bibliográfica, recorreu-se ao rigor da pesquisa científica, com enfoque na pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento para a coleta de dados a revisão de literatura através de autores que versam sobre o tema como: Beauclair (2014), Consenza e Guerra (2011), Eysenck e Keane (2007), Lakatos Marcone (2001), Messer (1995), Tambaquim (2003), Mantovanini (2001) e Patto (1999), conforme serão mencionadas ao longo desse artigo.

A NEUROPSICOPEDAGOGIA E O SEU PERFIL NA SUA ATUAÇÃO EDUCACIONAL

As funções intelectuais como a memória, linguagem, atenção, emoções, assim como ensinar e aprender são produzidas pela atividade dos neurônios no encéfalo (KOLB; WHISHAW, 2002). O encéfalo é o órgão da aprendizagem. O encéfalo humano é composto por aproximadamente 86 bilhões de neurônios, as células nervosas que interagem entre si e com outras células formando redes neurais para que possa aprender o que é significativo e relevante para a vida.

A Neuropsicopedagogia é uma ciência que correlaciona saberes das neurociências, pedagogia e psicologia, tendo como cerne de estudo o processo cognitivo, ou seja, como o cérebro aprende. Esta ciência dispõe de um código de ética amparado pela resolução da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPP -03/2014). Nesta resolução estão expressas as normas, os princípios e diretrizes as quais norteiam a prática neuropsicopedagógica. De acordo o Artigo 10, a neuropsicopedagogia é conceituada como uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociência aplicada à educação, com interfaces da Psicologia e Pedagogia que tem como objeto formal de estudo a relação entre cérebro e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e escolar.

Pode-se dizer que a ciência transdisciplinar da neuropsicopedagogia com interface de outras áreas importantes se tornou uma área que analisa o sistema nervoso frente à aprendizagem. Neste sentido, entende-se que a neuropsicopedagogia favorece para uma educação escolar de qualidade,

possibilitando oportunidades especialmente no que diz respeito à educação inclusiva. Trata-se de uma ciência fundamentada na neurociência que busca compreender a aprendizagem avaliando metodologias e trabalhando com os educandos que apresentam dificuldades no seu processo de aprendizagem por diferentes motivos. Na maioria das vezes, pela falta de compreensão dessas dificuldades, os educandos de alguma forma ficam excluídos do processo de ensino aprendizagem. Como bem ressalta Cosenza e Guerra (2011):

As neurociências não propõem uma nova pedagogia e nem prometem solução para as dificuldades da aprendizagem, mas ajudam a fundamentar a prática pedagógica que já se realiza com sucesso e orientam ideias para intervenções, demonstrando que estratégias de ensino que respeitam a forma como o cérebro funciona tendem a ser mais eficientes. (COSENZA e GUERRA, 2011, p. 28).

Nessa perspectiva, compreende-se que a neuropsicopedagogia nasce para auxiliar o processo de ensino aprendizagem com respaldo científico em como o cérebro aprende, oferecendo a este processo metodologias coerentes com as necessidades de cada sujeito, buscando assim incluir todos no referido processo. Nesse contexto, o Neuropsicopedagogo é o profissional especialista na área da neuropsicopedagogia de acordo com a resolução da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPP nº 03/2014). A formação deste profissional acontece conforme afirma o artigo 69 da referida resolução que norteia que a especialização ocorra por meio de curso de pós-graduação (*lato sensu*) com a titulação mínima certificada de Neuropsicopedagogia, e que seguirá indicadores para destinar sua formação profissional.

Nessa lógica, a sua atuação é ampla podendo desempenhá-la em diferentes espaços tanto no âmbito institucional e clínico, como bem é ressaltado na referida resolução nos incisos 1º e 2º do artigo 69:

§1º A atuação Institucional, na qual tem como espaço de atuação instituições que tem no princípio de suas atividades o trabalho coletivo. São intitulados Neuropsicopedagogos Institucionais e podem receber o enfoque da forma com Educação Especial e/ou Educação Inclusiva. §2º A atuação Clínica, na qual tem como espaço de atuação “setting” adequada para atendimento individualizado, focado em planos de intervenção específicos. São intitulados Neuropsicopedagogos Clínicos. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOPEDAGOGIA, SBNPP, 2014, p. 42).

Dessa forma, esse profissional atuará frente aos processos de aprendizagem numa perspectiva institucional e clínica para atender as demandas

do sujeito aprendente. Avaliando-o de forma integrada e dinâmica a fim de buscar estratégias de intervenção coerente para atender as necessidades do aluno, propiciando também sua inclusão ao processo de ensino aprendizagem. Ainda é imperioso destacar que o neuropsicopedagogo trabalha no cerne cognitivo, objetivando melhorar e qualificar a aprendizagem considerando a potencialidade de cada sujeito, como também identificar e compreender possíveis dificuldades.

Vale ressaltar que todo o processo de atuação do neuropsicopedagogo se baseia numa avaliação bem estruturada e fidedigna por meio de testes padronizados, visando compreender o sujeito aprendente, assim como avaliar seriamente o material escolar como um todo. Quanto a essa atuação a resolução da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPP, 03/2014) no artigo 29 resalta:

a) Observação, identificação e análise do ambiente escolar nas questões relacionadas ao desenvolvimento humano do aluno nas áreas motoras, cognitivas e comportamentais, considerando os preceitos da neurociência aplicada a Educação, em interface com a Pedagogia e Psicologia Cognitiva; b) Criação de estratégias que viabilizem o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos que são atendidos nos espaços coletivos; c) Encaminhamento de pessoas atendidas a outros profissionais quando o caso for de outra área de atuação/ especialização contribuir com aspectos específicos que influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento humano. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOPEDAGOGIA, 2014, p. 24).

Sobre este prisma, percebe-se a seriedade do referido profissional, podendo destacar como características principais do seu perfil: formação específica, comprometimento, responsabilidade, respaldo científico, desenvolvimento de avaliação fidedigna, prática coerente e fundamentada, formação de professor. Inclui-se ainda características como o respeito às necessidades de cada sujeito aprendente e a busca constante de metodologias que atenda às necessidades de cada um. Tornando-se, portanto, um profissional indispensável à prática escolar.

O PSICÓLOGO ESPECIALISTA NA PSICOLOGIA COGNITIVA EXPERIMENTAL E O SEU PERFIL NO ÂMBITO ESCOLAR

As funções intelectuais requerem algum tipo de conhecimento que está relacionada com a Psicologia Cognitiva Experimental, linha teórica vertente da

Psicologia Cognitiva Comportamental, que tem o designio de estudar a representação do conhecimento humano e seu uso perceptível nas ações humanas (MESSER, 1995). Na prática, os psicólogos cognitivos investigam mais alguns tipos específicos de eventos mentais do que outros, classificando-os em tópicos ou grandes áreas de estudo. Segundo Messer (*op. cit.*) pode-se listar algumas das principais áreas como a atenção, memória, linguagem, resolução de problemas, percepção, entre outras.

Baseado na Psicologia Cognitiva Experimental o psicólogo pode fazer um trabalho no espaço educacional para ajudar os alunos que possuem problemas de deficiência cognitiva. Compreende-se que a Ciência Cognitiva é uma disciplina que tem como objeto de estudo a cognição de diferentes pontos de vista, seja abstrato, humano ou mecânico (MESSER, 1995). De acordo com estudo realizado por Messer (*op. cit.*) essa ciência se caracteriza pela interdisciplinaridade do estudo da mente. Sendo assim, é relevante entender que a Psicologia Cognitiva Experimental é apenas uma das disciplinas da Ciência Cognitiva, que se caracteriza pela utilização do método experimental para compreensão da cognição humana, utilizando pouca modelagem computacional e matemática, característico de outras disciplinas da Ciência Cognitiva (EYSENCK e KEANE, 2007). Nessa conjuntura, esta linha da cognição se caracteriza a partir de crescente número de modelos dos processos cognitivos.

Para Eysenck & Keane (*op. cit.*) há diversos modelos por onde a Psicologia Cognitiva e Comportamental pode enveredar para estudar o processo e deficiência nos alunos e a partir questões fazer um acompanhamento em parceria com o neuropsicopedagogo. Desse modo, Best e Eysenck e Keane (*apud* NEUFELD; BRUST; STEIN, 2011) constataam que o atendimento ao aluno com deficiência cognitiva leva o psicólogo a compreender que:

A mente é formada por processos cognitivos interrelacionados; o principal responsável pela vida mental é a organização do conhecimento; processos cognitivos que sustentam eventos mentais devem ocorrer dentro de uma ordem específica, pelo menos em algumas situações; já que eventos mentais são abstratos serão mais facilmente compreendidos utilizando uma análise abstrata e, apesar de depender de substrato neurológico, não se restringem a ele; o ser humano é autônomo e interage com o mundo externo intencionalmente e a interação se dá por meio da mente que é um processador de símbolos e significados, que terão relação com as coisas do mundo externo (BEST e EYSENCK & KEANE *apud* NEUFELD; BRUST; STEIN, 2011, p. 6).

Nesse contexto, pode-se constatar que esses embasamentos epistemológicos validam a Psicologia Cognitiva Experimental enquanto teoria científica. Sendo assim, a Psicologia Cognitiva e Experimental pode atuar na área educacional delineando práticas efetivas que valorizam a dinâmica entre educador - educando em suas complexidades. Estudiosos revelam que as dificuldades de aprendizagem passaram a não serem mais vistas como problemas exclusivos do aluno, mas sim como fruto das influências de todo o contexto escolar. E a partir de muitos estudos o psicólogo pode atuar de forma interdisciplinar com os demais profissionais da comunidade escolar.

Diante do citado, pode-se compreender que o psicólogo cognitivo estuda as bases do conhecimento humano e a maneira pela qual este conhecimento é utilizado para direcionar e planejar ações sobre cada caso a ser trabalhado de acordo a cada realidade encontrada. Nesse viés, o psicólogo cognitivo estuda não só a forma como as informações externas são extraídas, mas também como estas informações são conceitualizadas e organizadas internamente, e no processo de atendimento ir trabalhando em prol de melhoria significativa. Logo, é pertinente realçar que o psicólogo cognitivo estuda aspectos da atividade cognitiva representados pela percepção, memória, imagem mental, pensamento, raciocínio, aprendizagem, dentre outros processos pedagógicos básicos.

O psicólogo pode interferir nos fatores de proteção que podem ser desenvolvidos voltando-se para os aspectos que envolve resolução de problemas cognitivos e, principalmente, os que envolvem a situação do fracasso escolar. Para Brambília (1997) é importante que o aluno e a família socializem com o psicólogo o modo como o aluno / filho vive, falar sobre a personalidade, a autoestima, os valores, as relações, em suma, de sua identidade. Cabe ao psicólogo escolar, dentre outras atribuições, investigar o processo de construção do conhecimento, enfocando os tipos de conhecimento trazidos pelo aluno no início da sua aprendizagem formal e o que ocorre durante o processo. O psicólogo precisa não apenas de conhecimentos psicológicos relacionados ao desenvolvimento humano e às influências ambientais que o abrange, mas também voltados para o processo de aprendizagem e dos aspectos psicopedagógicos submergidos.

CONTRIBUIÇÕES DO NEUROPSICOPEDAGOGO E DO PSICÓLOGO NO AVANÇO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA COGNITIVA

A neuropsicopedagogia pode ser considerada uma área de suma relevância para a Educação visto que tem como base áreas importantes como a psicologia, pedagogia e principalmente a neurociência, que tem como objetivo compreender como o cérebro desempenha o processo da cognição. Por este ângulo, o neuropsicopedagogo torna-se um profissional indispensável no âmbito escolar, uma vez que sua profissão o capacita a se tornar especialista em compreender os processos cognitivos, e especialmente as dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem. O referido profissional busca junto aos alunos compreendê-los, analisa-los em suas demandas e desenvolver estratégias de intervenção coerentes com as necessidades de cada ser aprendente. Logo, desenvolvendo um trabalho inclusivo frente às dificuldades de aprendizagem.

Ao falar sobre inclusão escolar compreende-se que tem sido um tema muito em voga nos últimos tempos. As instituições escolares têm demonstrado preocupações a respeito dessa prática, especialmente na busca de que todos os educandos sejam capazes de aprender. No entanto, entende-se que essa prática inclusiva ainda é realizada de forma tímida, tendo em vista a fragilidade de políticas públicas e principalmente formação continuada dos professores para essa finalidade, necessitando assim de uma equipe gestora forte a fim de buscar possibilidades para tal prática.

Vale ressaltar que, essas novas teorias, novas dimensões para o desenvolvimento de um processo inclusivo leva a compreensão de fundamentos baseados especialmente na neurociência que estuda os processos cognitivos, justamente na demanda social pela aprendizagem. O contexto atual de aprendizagem demanda conhecimentos e metodologias para atender a todos, inclusive frente às dificuldades, transtornos e deficiências, pois todos independente de suas necessidades precisam aprender. Todavia, o neuropsicopedagogo junto ao pedagogo faz acompanhamento na prevenção, avaliação, intervenção, auxílio pedagógico, nas adaptações curriculares, no Atendimento Educacional Especializado (AEE), buscando juntamente com a equipe escolar a igualdade de oportunidades de aprendizagem como bem afirma Sahb (2004):

A escola inclusiva para os alunos portadores de necessidades especiais “[...] pressupõe uma nova escola, comum na sua organização e funcionamento, pois adota os princípios democráticos da educação de igualdade, equidade, liberdade e respeito à dignidade que fortalecem a tendência de manter na escola regular os alunos”. (SAHB, 2004, p. 38).

Nessa perspectiva, nota-se que a atuação do neuropsicopedagogo coincide com a política educacional inclusiva, sempre considerando, respeitando e compreendendo as necessidades de cada ser aprendente, bem como desenvolver estratégias metodológicas para atender a cada necessidade. Nessa perspectiva, Lima (2017) constata que ao longo da Educação Básica os processos cognitivos precisam ser analisados em todas as concepções, não apenas com os fracassos, ao qual ficam impregnados em alguns indivíduos. Mas, com oportunidade dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem ao encontrar um viés, na busca de um ensino de qualidade e a realização dos projetos de vida dos alunos.

Diante da afirmação de Lima (*op. cit.*), Fonseca (2014) complementa que a atuação neuropsicopedagógica é importante porque:

A neuropsicopedagogia revela-nos as habilidades do cérebro, quer dos alunos quer dos professores. Nos alunos, quando se comportam de forma socialmente positiva, e quando aprendem a usar os instrumentos cognitivos (linguagem corporal, artística, falada, escrita e quantitativa) da cultura em que estão inseridos. Nos professores, quando transmitem, mediatizam e ensinam competências e conhecimentos, uma vez que está implícita no ato educativo uma interação entre dois sujeitos, isto é, uma intersubjetividade. (FONSECA, 2014, p. 22).

Em síntese, o profissional da neuropsicopedagogia trabalha frente à aprendizagem abrindo um leque de possibilidades metodológicas, como também de aprendizado impactando positivamente o ensino. Nessa continuidade, através dos achados na literatura, consegue-se apresentar como resultado dos dados que a presença do neuropsicopedagogo é indispensável à prática escolar e para tanto é necessário que políticas públicas sejam desenvolvidas para o reconhecimento desse profissional nos espaços escolares.

Do mesmo modo, a prática do psicólogo escolar deve ter por objetivo a transformação dos sujeitos, suscitando a elaboração dos conhecimentos que lhe são repassados. Os atendimentos precisam evidenciar ações transformadoras em função de impulsionar o desenvolvimento dos indivíduos. Del Prette e Del Prette (1996) coadunam que os saberes técnicos sempre foram muito enfatizados na

formação acadêmica do psicólogo, porém, é coerente fazer um trabalho que busque o “desenvolvimento de habilidades analíticas e interpessoais” (p. 142). Para tanto, essas competências devem compor o rol de pesquisas para atualizar o currículo dos psicólogos.

O perfil do psicólogo que atua no contexto escolar, deve definir funções, atividades, saberes teóricos que interferem na atuação; estar em contente interação entre a teoria e prática do psicólogo e ter uma visão ampla no que tange as questões de ordem política, social e ética (GOMES, 1999). Gomes (*op. cit.*) destaca a necessidade de reformulação curricular dos cursos de Psicologia, enfocando as demandas éticas e uma maior vinculação dos conhecimentos psicológicos à realidade social brasileira.

Dessa forma, cabe ao profissional da psicologia o dever de conhecer a realidade e entender os atores educacionais como sujeitos de sua história. Outro aspecto que se pode destacar é a ação de transformar a escola em um espaço democrático de desenvolvimento humano a partir da humanização das relações sociais e a construção da identidade e, a promoção das relações sociais entre os membros da comunidade escolar. Como também desenvolver ações para a promoção da saúde e bem-estar subjetivo dos sujeitos, minimizando situações de risco social. O psicólogo precisa ter visão transformadora sobre as concepções que envolve o processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, mudar o foco do fracasso para o sucesso escolar e a construção de estratégias que visassem a promoção do bem-estar para todos os envolvidos. Por fim, é necessário validar a concepção de aprimoramento dos fundamentos das competências profissionais necessárias ao exercício do psicólogo escolar, atendendo as Diretrizes Curriculares, mas, também, levando em conta outros fatores que contribuem para a formação do profissional.

Vale registrar que, a sociedade percebe a importância não só do educador nas escolas, mas também de uma equipe transdisciplinar que agrega ao quadro da Educação o psicólogo, psicopedagogo, neuropsicopedagogo, assistente social, dentre outros. Diante dessa necessidade, o Governo Federal promulgou a Lei 13.935/2019 a contratação através de concurso, para redes públicas de Educação Básica os serviços de psicologia e de serviço social para atender as necessidades

e prioridades definidas pelas políticas de Educação por meio de equipes multiprofissionais.

Nessa perspectiva, compreende-se que esta nova Lei oportuniza as equipes multiprofissionais desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais. A ação do trabalho deverá considerar o projeto político-pedagógico das redes públicas de Educação Básica e dos seus estabelecimentos de ensino. O texto norteia que os sistemas de Educação terão um ano, a partir da data de elaboração desse trabalho (março de 2021), para tomar as providências necessárias ao cumprimento das disposições. Todavia até em tão nada de legal foi realizado para se efetivar concursos para estes profissionais. É consoante compreender que este documento legal precisa ser levado a sério, pois a questão que envolve os profissionais da psicologia e neuropsicologia na Educação é urgente. A partir da efetivação de profissionais, os problemas de deficiência de aprendizagem serão trabalhados de forma significativa.

Nessa proeminência, diante dos estudos da literatura científica, consegue-se apresentar como resultado dos dados que a presença do psicólogo é indispensável à prática escolar e, para tanto é necessário que políticas públicas sejam desenvolvidas para o reconhecimento desse profissional nos espaços de aprendizagem públicas.

METODOLOGIA

Este estudo teve como suporte teórico metodológico científico a pesquisa bibliográfica. De acordo Lakatos e Marconi (2001); Cervo e Bervian (2002) consiste em um tipo de investigação considerada como uma fonte de coleta de dados relevante porque oportuniza contribuições culturais ou científicas, realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado. Dessa forma, é relevante fazer um estudo criterioso e acordar ideias de autores renomados para que o estudo tenha um embasamento de qualidade e criticidade, para assim não perder a sua cientificidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão de literatura foi possível concluir que a atuação do neuropsicopedagogo na escola é fundamental para promover a inclusão escolar, uma vez que este profissional atua frente às dificuldades de aprendizagem, auxiliando os educandos em defasagem, incluindo-os ao processo de ensino aprendizagem para que todos aprendam com equidade. Neste sentido, pode-se afirmar que o estudo alcançou o objetivo geral da pesquisa, bem como os específicos, compreendendo assim como o neuropsicopedagogo e o psicólogo são profissionais que podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos alunos com deficiência cognitiva, bem como suas contribuições para a inclusão escolar.

A partir da apresentação teórica aqui realizada, pode-se entender o profissional especializado na área da psicologia e neuropedagogia como capacitado para compreender os processos cognitivos intrínsecos à aprendizagem, numa perspectiva institucional e/ou clínica para atender as demandas do sujeito aprendente, avaliando-o de forma integrada e dinâmica a fim de buscar estratégias de intervenção coerente para atender as necessidades encontradas nos alunos.

Assim sendo, a atuação do neuropsicopedagogo na escola é essencial para a inclusão escolar, visto que seu trabalho coincide com a política educacional inclusiva, sempre considerando, respeitando e compreendendo as necessidades de cada ser aprendente, bem como desenvolvendo estratégias metodológicas para atender a cada necessidade. Nessa perspectiva, percebe-se a seriedade do referido profissional, podendo destacar como características principais do seu perfil: formação específica, comprometimento e responsabilidade, respaldo científico, desenvolvimento de avaliação fidedigna, prática coerente e fundamentada, como também respeito às necessidades de cada sujeito aprendente e busca constante de metodologias que atenda a necessidade de cada um.

Perante a revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que o psicólogo escolar deve buscar estratégias para articular teoria e prática, como também, diagnosticar no contexto escolar, os problemas e propor junto aos

profissionais da Educação buscar atendimento em prol do avanço dos processos psicológicos, emocionais e social. Logo, a pesquisa permitiu compreender que a atuação do psicólogo escolar abarca diversas atividades, tais como: observações dos alunos em diferentes momentos a fim de obter dados sobre o seu desenvolvimento durante a estada na escola; conversar com o professor, coordenador e demais profissionais que faça parte do quadro educacional, fazer atendimento com avaliação contínua, dentre outros afazeres, com objetivo fomentar o progresso psicossocial e emocionais do aluno.

Todavia, diante da revisão de literatura sobre o Psicólogo na Educação foi possível compreender a importância da atuação deste profissional na escola, pois sua atuação busca promover o avanço da alunos com deficiência cognitiva, contribuindo para o fortalecimento do processo de inclusão escolar. O Psicólogo Cognitivo atua frente às dificuldades de aprendizagem, auxiliando os educandos em defasagem, incluindo-os ao processo de ensino aprendizagem para que todos aprendam com equidade.

Para tanto, o referido estudo foi de grande relevância nesse atual cenário social, pois pode ajudar a efetivar e garantir de forma significativa a inclusão dos alunos com Necessidade Educacionais Especiais. Nesse sentido, é salutar enfatizar que o psicólogo junto a uma equipe multidisciplinar pode contribuir para os avanços no processo cognitivo, emocional e social dos alunos com deficiência de aprendizagem. É preciso fortalecer as e efetivar Políticas Públicas que possibilite e assegure uma real presença de uma equipe multidisciplinar na escola, para que a atuação desta possa ajudar na inserção mais acolhedora, acompanhamento e promoção do alunos com deficiência no processo de aprendizagem.

De forma geral, a pesquisa bibliográfica ainda constatou que essa metodologia foi pertinente para comprovar a importância do neuropsicopedagogo e do psicólogo na escola para a promoção no processo de aprendizagem e de inclusão.

REFERÊNCIAS

- BRAMBILLA, L. H. **Adaptação da Bacil**: bateria de avaliação dos comportamentos iniciais de leitura. 1997. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1997.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociências e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades envolvidas na atuação do psicólogo escolar/educacional. *In*: MECHSLER, S. M. (ed.), **Psicologia Escolar**: pesquisa, formação e prática. Campinas: Alínea, 1996. p.127-144.
- EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. 5.ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- FONSECA, Vitor. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, Portugal, v.31, n.96, 2014.
- GOMES, V. L. T. A formação do psicólogo e os impasses entre a teoria e a prática. *In*: GUZZO, R. S. L. (ed.). **Psicologia escolar**: LDB e educação hoje. Campinas: Alínea, 1999. p. 49-73.
- HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **O cérebro nosso de cada dia**: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
- KOLB, B.; WISHAW, I. Q. **Neurociência do comportamento**. São Paulo: Manole, 2003.
- LAKATOS, E M. **Fundamentos da metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LIMA, Francisco Renato. Sentidos da intervenção neuropsicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem na Pré-Escola. **Revista Multidisciplinar em Educação**, v.4, n.7, p. 78-95, jan/abr, 2017.
- MESSER, C. **Processos metacognitivos no ensino de conteúdos**: monitoramento cognitivo de professores em séries iniciais. 1995. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.
- NEUFELD, Carmem Beatriz ; BRUST, Priscila Goergen ; STEIN, Lilian Milnitsky. Bases epistemológicas da psicologia cognitiva experimental. **Psicologia**: teoria e pesquisa. Brasília, v. 27, n.1. 2011.

SAHB, Warley Ferreira. Educação especial: olhar histórico, perspectivas e aporte legal. **Revista Eletrônica de Direito Educacional**, nov. 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOPEDAGOGIA. **Código de ética técnico profissional da neuropsicopedagogia**. Disponível em: <https://sbnpp.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Codigo-de-etica-atualizado-2016.pdf>. Acesso em: 6 out. 2019.

Recebido em Abril/2021
Aprovado em Maio/2021